

Joanna Drzazgowska

Universidade de Gdańsk

AS PERÍFRASIS VERBAIS NO
PORTUGUÊS EUROPEU¹

O tema do presente artigo respeita às construções perifrásticas na versão europeia da língua portuguesa. No entanto, é necessário sublinhar que é impossível esgotar toda a problemática relacionada com as perífrases verbais em tão curta apresentação. O nosso objectivo, em primeiro lugar, é apontar algumas dificuldades que surgem quando tentamos definir e classificar as construções perifrásticas. Em segundo lugar, pretendemos apresentar a riqueza das perífrases, mostrar que na língua portuguesa o uso das perífrases verbais é uma estratégia muito frequente. Na parte final do nosso trabalho tentaremos, ainda, mostrar vários elementos que podem influenciar o valor de uma construção perifrástica.

Começaremos as nossas considerações pela definição da perífrase verbal e pela análise da sua estrutura interna. A seguir passaremos à classificação das perífrases verbais, tendo em conta o valor que podem exprimir.

A perífrase verbal deve ser entendida como uma conjunção de um verbo e de uma das formas nominais, quer dizer do infinitivo, do gerúndio ou do particípio. No entanto, é preciso sublinhar que a perífrase verbal se opõe a uma simples sequência verbal e, por consequência, nem todas as conjunções de duas formas verbais podem ser consideradas construções perifrásticas. Este critério formal parece, então, insuficiente. No sintagma *cantava sorrindo* não basta a reunião de duas formas verbais para falar de uma perífrase. Esta construção pode ser equivalente a *sorria enquanto cantava*. A situação é totalmente diferente quando avaliamos a construção *andava cantando*, que não significa *andava e cantava*, pois esse sintagma constitui realmente uma perífrase. O valor, o significado das perífrases, não pode, então, derivar da soma dos significados das duas partes constituintes, mas, antes, da conjunção dos dois, considerados globalmente.

Morfologicamente, a construção perifrástica, como já apontámos, é formada por um verbo chamado *auxiliar*, ou também *verbo morfemático*, ou *verbo de ligação*, ou *verbo copulativo*, que está ligado a uma forma nominal do verbo principal – também designado *verbo nocional* ou *auxiliado*. Sublinhe-se, porém, que nem todos os verbos têm a tendência para se transformarem em auxiliares. O fenómeno da auxiliação é limitado só a um certo número de verbos.

O auxiliar assume sempre os morfemas de tempo, modo, pessoa e número do outro verbo. Se na perífrase verbal do primeiro verbo parte uma contribuição mais morfemá-

¹ Este artigo constitui, na sua maioria, abreviação da tese de doutoramento da autora, intitulada *As construções perifrásticas aspectuais no português europeu. Dificuldades de tradução para o polaco*, e defendida a 7 de Julho de 2010 na Universidade Maria Curie-Skłodowska de Lublin.

tica e do segundo uma contribuição fundamentalmente semântica, é que a perífrase deve ser encarada no seu conjunto, porque só no conjunto estão as manifestações morfo-semânticas completas.

A incidência do verbo auxiliar pode ser directa (por exemplo: *venho trabalhando*) ou indirecta, quer dizer, por meio de um conectivo (uma preposição): *a* (que tem o mais alto grau de frequência), *de*, *por*, *para*. Ainda há-de se observar a importância do conectivo. Existem verbos (auxiliares) na língua portuguesa que podem ocorrer com vários conectivos, disso resultando outro significado da perífrase (*acabar de + infinitivo* vs. *acabar por + infinitivo*).

Na hora de definir uma perífrase verbal surge o problema de considerar algumas construções como construções perifrásticas ou não. É, por exemplo, o caso da perífrase *começar a + infinitivo*. Trata-se de considerar (ou não considerar) o auxiliar um verbo vazio. Segundo a opinião de alguns linguistas (Said Ali 1964: 160–163, Borba Costa 1990: 53, Vázquez Cuesta e Mendes da Luz 1980: 429), o problema em causa está relacionado com os processos de deslexicalização e gramaticalização pelos quais um verbo tem que passar, ou não (Mateus et alii 1983: 283–284), para se tornar no verbo auxiliar. Se supuséssemos que o auxiliar é o verbo vazio, isto é, que só tem significado gramatical e é desprovido do significado lexical, seria preciso eliminar da análise das perífrases verbais a construção *começar a + infinitivo*. É devido ao facto de o verbo *começar* manter os seus semas de *dar começo a*; *principiar* (Almeida Costa, Sampaio e Melo 1998: 387). Se supuséssemos que o auxiliar nem sempre perde, ou nem sempre perde do mesmo modo, o seu valor lexical, o estudo sobre as construções perifrásticas abrangeria, entre outras, a análise da perífrase *começar a + infinitivo*. E este é o ponto de vista que assumimos para o objectivo do nosso trabalho.

E para acabar a problemática dos auxiliares, vale a pena mencionar, agora, que muitos dos que podem despertar controvérsias são enumerados por diferentes linguistas quando analisam as construções perifrásticas.

A falta de unanimidade na interpretação da definição dos auxiliares faz com que diferentes classificações das construções perifrásticas apresentem diferentes listas dos auxiliares. Há linguistas que propõem classificar as perífrases em três grupos – aspectuais, temporais e modais (Mateus et alii 1983: 284–285, Celso Cunha, Cintra 1998: 393–396). Alguns autores, quando analisam as construções perifrásticas, não tomam em consideração os tempos compostos como representantes das perífrases temporais (Dias da Costa 1976: 237–238, Vázquez Cuesta e Mendes da Luz 1980: 429–432, Silva Dias); outros, na sua classificação, apresentam a voz passiva (Bechara 2001: 230–233, Celso Cunha, Cintra 1998: 363–369). Há também linguistas que nem pretendem classificar as perífrases, somente apontam algumas e descrevem os valores que elas podem exprimir (Busse e Vilela 1986: 77–79, Said Ali 1964: 338–360). Outro problema que existe no âmbito dos estudos das perífrases é que algumas construções são classificadas como perífrases temporais ou/e modais, devido ao facto de exprimirem diferentes valores. Por exemplo, *haver de + infinitivo* é, segundo Almeida, uma perífrase temporal e modal, enquanto para Dias da Costa é uma perífrase modal e para Mateus uma perífrase temporal.

Para o objectivo da nossa análise escolhemos, com algumas modificações², a classificação que provém da gramática de Maria Helena M. Mateus et alli (1983: 284–285). Aqui, as construções perifrásticas estão divididas em três grandes grupos: perífrases aspectuais, modais e temporais. A classificação em causa parece-nos a mais detalhada e a mais ordenada, embora não contenha todas as construções perifrásticas (p.ex. *chegar a + infinitivo*). Como perífrases temporais a linguista enumera: *ter + participio passado*, *haver de + infinitivo*, *ir + infinitivo*. As perífrases aspectuais são as perífrases com valor aspectual durativo (cursivo, permansivo, frequentativo, iterativo) – *estar a*, *continuar a*, *ficar a*, *andar a*, *ir a*, *vir a + infinitivo* – e com valor aspectual pontual (inceptivo, conclusivo e cessativo) – *começar a*, *acabar de* e *deixar de + infinitivo*. Como perífrases modais, Mateus especifica: *poder + infinitivo*, *dever + infinitivo*, *ter de* ou *que + infinitivo*, que exprimem, respectivamente, a possibilidade, a probabilidade e a obrigatoriedade.

Passaremos agora à apresentação do inventário das perífrases verbais na língua portuguesa e começaremos pelas perífrases aspectuais com os auxiliares durativos:

1. *estar a + gerúndio*, que exprime o valor do aspecto cursivo³
2. *ficar a + infinitivo* e *continuar a + infinitivo*, que exprimem o valor do aspecto permansivo⁴
3. *tornar a + infinitivo* e *voltar a + infinitivo*, *andar a + infinitivo*, *ir + gerúndio* e *vir + gerúndio*, que exprimem o valor do aspecto iterativo⁵
4. *costumar + infinitivo*, que exprime o valor do aspecto habitual⁶

As perífrases aspectuais com os auxiliares pontuais são:

1. *começar a + infinitivo*, que exprime o valor do aspecto inceptivo⁷
2. *pôr-se a + infinitivo*, *deitar a + infinitivo*, *desatar a + infinitivo*, *disparar a + infinitivo*, *entrar a + infinitivo*, *atirar-se a + infinitivo*, *largar a + infinitivo*, *lançar a + infinitivo*, *meter-se a + infinitivo*, *romper a + infinitivo*, que exprimem o valor do aspecto incoativo⁸

² As modificações referem-se às perífrases modais e provêm de Almeida (1980).

³ Aspecto cursivo – valor aspectual durativo. Um estado de coisas num dado intervalo de tempo é apresentado como estando em curso nesse intervalo de tempo. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 54).

⁴ Aspecto permansivo – valor aspectual durativo. Um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorrerá também no intervalo de tempo anterior, adjacente àquele intervalo de tempo. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 55).

⁵ Aspecto frequentativo – valor aspectual durativo. Um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorre um número significativo de vezes nesse intervalo de tempo e em intervalos de tempo anteriores. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 53).

⁶ Mateus et alli (1983: 98) define o valor aspectual habitual como um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo It, ocorre em It em intervalos anteriores adjacentes a It e, presumivelmente, em intervalos posteriores adjacentes a It, sendo apresentado como um comportamento ou característica habitual de um dos participantes no estado de coisas descrito, nos intervalos em questão.

⁷ Aspecto inceptivo – valor aspectual pontual. Um estado de coisas localizado num dado intervalo de tempo, e diferente do que ocorrerá no intervalo de tempo anterior adjacente, é apresentado como começando a ocorrer nesse intervalo de tempo (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 54).

⁸ Aspecto incoativo (ingressivo) – valor aspectual pontual. Passagem de um dado estado para outro estado. É este o valor expresso por um grande número de predicadores de evento transicionais

3. *acabar de + infinitivo*, que exprime o valor do aspecto conclusivo⁹
4. *parar de + infinitivo* e *deixar de + infinitivo*, que exprimem o valor do aspecto cessativo¹⁰

Entre as perífrases temporais é preciso enumerar os tempos compostos:

1. *Pretérito Perfeito Composto* (auxiliar *ter* no presente do indicativo + particípio passado), que exprime o processo situado no passado com continuação no/ao presente; acção que começou no passado e se prolonga até o presente (com valor aspectual adicional durativo e às vezes iterativo)
2. *Pretérito Mais-que-Perfeito Composto* (auxiliar *ter* no imperfeito do indicativo + particípio passado), que exprime a anterioridade no passado
3. *Futuro Composto* ou *Futuro Presente Composto* (auxiliar *ter* no futuro do indicativo + particípio passado), que exprime um acontecimento futuro que estará concluído antes de outro, também futuro, e que também exprime a incerteza acerca do passado, a eventualidade, a hipótese
4. *Condicional Composto* ou *Condicional Pretérito* ou *Futuro Pretérito Composto* (auxiliar *ter* no condicional + particípio passado), que exprime acções que não se realizaram no passado, porque a condição de que dependiam não se verificou, e também exprime dúvida e incerteza relativamente a factos passados

Além do tempos compostos existem na língua portuguesa algumas perífrases que exprimem o futuro:

1. *haver de + infinitivo* (o auxiliar *haver* tem que aparecer no presente do indicativo), que exprime a convicção ou a certeza antecipada de que uma coisa acontecerá e também a intenção de realizar um acto futuro
2. *ir + infinitivo* (o auxiliar *ir* tem que aparecer no presente do indicativo) exprime um acontecimento futuro cuja realização depende do locutor ou é completamente programada desde há bastante tempo

As perífrases modais da língua portuguesa são:

1. *dever + infinitivo*, que exprime obrigação moral¹¹, material¹², lógica¹³ e também exprime a probabilidade

(geralmente chamados verbos incoativos), como por exemplo amanhecer, embranquecer, morrer, nascer, etc. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 55).

⁹ Aspecto conclusivo – valor aspectual pontual. Um estado de coisas localizado num dado intervalo de tempo, e diferente do que ocorrerá no intervalo de tempo posterior adjacente, é apresentado do ponto da vista do termo da sua ocorrência nesse intervalo de tempo (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 53).

¹⁰ Aspecto cessativo – valor aspectual pontual. Passagem de um estado de coisas que ocorrerá no intervalo de tempo (It') anterior adjacente ao intervalo de tempo (It) para outro estado que não ocorre no intervalo de tempo It. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p. 53).

¹¹ É a obrigação que se fundamenta nas leis sociais, no costume, no decoro, nos princípios da religião e do indivíduo, então trata-se de dever civil, profissional, religioso, etc. (Almeida 1980: 136).

¹² Obrigação que ocorre por necessidade física, fisiológica, de natureza material em geral. Como sublinha Almeida (1980: 138) o carácter de obrigação aqui tem um envolvimento passivo, que faz a perífrase corresponder à locução *ser obrigado a* ou *ser necessário*.

¹³ Segundo Almeida (1980: 138–139) tem o seu vínculo nas deduções do raciocínio, rege-se pelas leis do pensamento. As expressões adverbiais *obviamente*, *logicamente*, ou *naturalmente* ficam de certa forma implícitas na perífrase. E como sublinha o autor mencionado há uma vizinhança com a probabilidade, que se desenvolve a partir deste tipo de obrigação.

2. *ter de + infinitivo* ou *ter que + infinitivo* (segundo Almeida 1980: 151, são variantes estilísticas), que exprimem a necessidade, a obrigação material e a obrigação lógica, e, poucas vezes, a obrigação moral
3. *precisar de + infinitivo*, *necessitar de + infinitivo*, que exprimem a necessidade
4. *poder + infinitivo*, que exprime possibilidade lógica, física ou moral
5. *querer + infinitivo* que exprime a volição
6. *desejar + infinitivo* que exprime a volição e o desejo

Tendo em consideração os valores que podem exprimir as construções perifrásticas, verificámos, na nossa análise, todas as possibilidades combinatórias de todos os auxiliares com diferentes classes de predicados verbais. Para o fim do nosso estudo, escolhemos a classificação de Zeno Vendler (1967), na qual o linguista enumera quatro classes dos predicados verbais que contêm traços diferentes: estados (*states*): /+estativo/, /+durativo/, /-télico/; actividades (*activities*): /-estativo/, /+durativo/, /-télico/; eventos prolongados (*accomplishment*): /-estativo/, /+durativo/, /+télico/; eventos instantâneos (*achievement*): /-estativo/, /-durativo/.

Ao analisar as possibilidades combinatórias das componentes de uma perífrase, observámos que alguns auxiliares se combinam com todas as classes dos predicados e em todos os casos exprimem o mesmo valor aspectual, temporal ou modal. É, por exemplo, o caso da perífrase aspectual *tornar a + infinitivo* que, tanto nas combinações do auxiliar *tornar* com as actividades (1), como com os estados (2), os eventos prolongados (3) e os eventos momentâneos (4), exprime o valor iterativo.

1. *Tornou Blimunda a perguntar*, De que tem mais medo, padre Bartolomeu Lourenço, do que poderá vir a acontecer, ou do que está acontecendo... (JSM: 135)
2. *Tornou a olhar* para o portão e esperou, tenso. (JSEC: 80)
3. *Tornou a pôr os livros* na mala. (FN¹⁴)
4. Voltou ao hotel, jantou e *tornou a sair*... (JSA: 94)

Existem também auxiliares que, devido à classe semântica do verbo principal, podem exprimir diferentes valores do conjunto. É o caso, por exemplo, da perífrase aspectual *andar a + infinitivo* e do tempo PPC. As combinações do auxiliar *andar* com as actividades (5), os estados (6) e os eventos prolongados (7), exprimem a duratividade e as combinações com os eventos instantâneos exprimem a iteratividade (8).

5. Já os vi fugirem com as pratas da igreja e não há quem lhes faça frente ou os impeça de *andarem a correr* por aqui adentro como se isto fosse deles. (PVI: 119)
6. Disse-lhe como o Craft, havia quase um ano, *andava desejando* desfazer-se das suas colecções, e alugar a quinta. (EQMIII: 50)
7. Ó vizinho, por quem é, não *ande* por aí *a dizer essas coisas*, que me desacredita o rapaz. (JDP: 135)
8. A paróquia tinha vantagens; mas vagara Vila Franca, e ele, para estar mais perto da capital, viera falar com o Sr. Conde Ribamar, o seu conde, que já *andava obtendo a transferência*. (EQC: 366)

No caso do PPC, o auxiliar aparece com as actividades (9), eventos prolongados (10) e eventos momentâneos (11). Tratando-se de várias ocorrências de um mesmo

¹⁴ Todos os exemplos inventados por nós foram consultados pelos falantes nativos.

acontecimento, então a perífrase, além do valor temporal (passado), exprime o valor aspectual iterativo. As combinações com os estados (12) exprimem, por seu turno, a duratividade.

9. Desde 2006 que ela *tem estudado* muito. (GAP1: 73)
10. Tens feito muitas reportagens, Nuno? (PSF2: 73)
11. *Tenho chegado* tardíssimo a casa. (PSF2: 73)
12. O stress *tem sido* uma das doenças mais faladas do século XX. (PSF2: 81)

Existem também auxiliares que não se combinam com algumas classes dos predicados verbais. Por exemplo, o auxiliar *ficar* não se combina com os estados faseáveis. Vejamos o exemplo:

- 13.* A Teresa *ficou a ser alta*. (FN)

Há também auxiliares que não se combinam com alguns verbos concretos. O auxiliar *estar* não se combina com o verbo *poder* (14) ou *ter* (quando exprime a posse) (15).

- 14.* *Estou a poder* ir à discoteca. (FN)
- 15.* *Estou a ter* este livro. (FN)

O auxiliar *ir* não se combina com os auxiliados *ir* e *vir* para exprimir uma acção futura:

- 16.* Na próxima semana *vou ir* ao Algarve. (GAP1: 38)
- 17.* Amanhã *vou vir* à Faculdade. (GAP1: 38)

Depois de analisar a influência do tempo gramatical do auxiliar no valor da construção perifrástica¹⁵, cumpre registar que, na maioria dos casos das perífrases aspectuais, não observámos nenhuma diferença no valor que exprimiam. A oposição básica foi perfeito-imperfeito. Vejamos os exemplos:

18. O contador *esteve a fazer o inventário das balas* de 12 e das de 8 libras. (PVI: 27)
19. Mas *estava* lá a minha patroa *a fritar-me os ovos*. (JDP: 240)

Em ambos os casos, o valor cursivo ficou conservado.

No entanto, existem perífrases nas quais o tempo gramatical em que está conjugado o auxiliar influencia o valor da construção. É o que sucede com a perífrase *ficar a + infinitivo*. Quando *ficar* aparece no PPS, à noção de duratividade junta-se a noção de inceptividade. É marcado, então, o início da acção e não só o valor permansivo do processo expresso pela perífrase.

20. Já de madrugada, Nenu *ficou a ver* o seu homem partir rio abaixo. (PVI: 237)

No caso da perífrase *começar a + infinitivo*, quando o auxiliar aparece no PPS é reforçado o valor aspectual inceptivo.

21. *Começou a abrir as malas*. (JSA: 22)

Vale a pena pôr em evidência, também, que alguns auxiliares modais (por exemplo *dever* na construções *dever + infinitivo*) não ocorrem no PPS.

- 22.* *Deveu estar doente*. (FN)

¹⁵ Este tipo de análise só se limita às perífrases aspectuais e modais.

No estudo das construções perífrásticas é preciso analisar, ainda, a influência de outros constituintes do enunciado em que aparece a perífrase. Ao analisar os advérbios e as locuções adverbiais que acompanham as perífrases é possível concluir que:

I. Há advérbios e locuções adverbiais que sublinham o valor principal (a ideia principal) da perífrase

23. *Estivera todo o santo dia a ler.* (EQPB: 93)

24. (...) depois de corresponder ao cumprimento, *voltou novamente a olhar* as favas que despontavam no quintal. (MTC: 96)

25. E, pouco a pouco, *foi-lhe surgindo* na alma um romance, radiante e absurdo: um sopro de paixão... (EQMI: 182)

26. E começara desde então a querer confundir-se com os homens, cavalgando escarranchada como eles ou vestindo calças de montar quando estava na quinta, apesar de nada haver nela que fosse sinal de virilidade. (ARBC: 225)

A expressão *todo o santo dia* que acompanha a perífrase *estar a + infinitivo* sublinha a ideia da duratividade (23), o advérbio *novamente* na perífrase *voltar a + infinitivo* sublinha a ideia da iteratividade (24), *pouco a pouco* sublinha a ideia da iteratividade gradual da perífrase *ir + gerundium* (25), *desde então* no caso da perífrase *começar a + infinitivum* sublinha o momento quando a acção começou (26).

II. Existem também advérbios e locuções adverbiais que, além de sublinhar a ideia principal da perífrase, acrescentam outros valores

27. O medo de D. Luísa: esse é que lá *estava sempre a dar-lhe* por dentro *a cólica*, desse é que era necessário tirar partido. (EQPB: 283)

O advérbio *sempre* expressa a atitude de desagrado, impaciência do falante (27).

III. Existem também advérbios e locuções adverbiais que modificam o valor da perífrase

28. Durante um momento *Ega ficou olhando* em redor, arrepiado. (EQMII: 193)

29. A Maria *tem lido todos os dias* (FN)

No caso da perífrase *ficar a + infinitivo*, quando o auxiliar *ficar* aparece no PPS, a ocorrência dum adverbial durativo reforça o valor permansivo e neutraliza o valor do aspecto inceptivo (28). No caso do PPC, a ocorrência de um adverbial de quantificação permite expressar a iteratividade e não somente a duratividade (29).

Verificámos também na nossa análise a importância da negação quanto à expressão de diferentes valores pelas construções perífrásticas.

30. Diogo Relvas não ficou a observá-los, como era seu hábito. (ARBC: 352)

31. O Pedro *não acaba de cantar*. (FN)

No caso de *ficar a + infinitivo*, a perífrase na negativa elimina a duratividade. Neste caso, trata-se da cessação da acção expressa (30). Também no caso de *acabar de + infinitivo* a presença da negação faz com que o valor da perífrase mude. Negar o término pode equivaler a afirmar a continuação. O enunciado (31) tem o seguinte significado: *o Pedro continua a cantar*. Este carácter durativo pode ser enfatizado pelo advérbio *ainda*.

Reparámos, igualmente, que o valor da perífrase pode alterar-se quando o sujeito ou complemento directo aparecem no plural.

32. Caía a noite quando as primeiras viaturas da comitiva de D. Maria Ana *começaram a entrar* em Vendas Novas, mais parecendo um exército em debandada que cortejo real. (JSM: 217)

33. A Maria *tem lido* muitos livros. (FN)

Em relação a *começar a + infinitivo* – quando o enunciado tem o sujeito no plural e o auxiliar *começar* combina-se com o evento instantâneo – a perífrase tem valor aspectual iterativo. No caso do PPC, é o complemento directo no plural que introduz a iteratividade (33).

No caso das perífrases modais, como repara João de Almeida (1980: 168), a interrogação assume papel muito importante, pois chega a alterar completamente o valor da construção.

34. *Posso eu pensar* noutra coisa que nisto não seja? (JDA: 168)

Trata-se não da possibilidade, mas na negação dessa possibilidade, duma impossibilidade momentânea de pensar noutra coisa. Vejamos mais um exemplo:

35. *Não queres ir* comigo? (FN)

O enunciado (35) é negativo e é interrogativo. O valor da perífrase afasta-se da expressão da volição e traduz um mero convite.

E como uma observação final, podemos constatar que quanto aos estudos dedicados às construções perifrásticas:

- existem problemas de inventário das perífrases devido ao carácter perifrástico duvidoso de algumas construções
- existem problemas de classificação das perífrases devido ao facto de existirem problemas de inventário e também porque algumas perífrases exprimem mais do que um valor
- é preciso colocar primeiro a construção num contexto enunciativo para depois analisar os valores que pode exprimir.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA COSTA J., SAMPAIO E MELO A., 1998, *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA J. de., 1980, *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*, Assis-São Paulo: Ilhpa-Hucitec [abreviação utilizada – **JDA**].
- BECHARA E., 2001, *Moderna Gramática Portuguesa*, Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- BORBA COSTA A.B., 1990, *O aspecto em português*, São Paulo: Contexto.
- BUSSE W., VILELA M., 1986, *Gramática de Valências*, Coimbra: Livraria Almedina.
- COIMBRA LEITE I., MATA COIMBRA O., 1996, *Português sem Fronteiras 2. Livro do aluno*, Lidel [abreviação utilizada – **PSF2**].
- COSTA DIAS da A., 1976, Periphrastic verbal expressions in Portuguese, *Readings in Portuguese Linguistics*, 187–243.

- CUNHA C., CINTRA L., 1998, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- DIAS SILVA da A.E., *Syntaxe Histórica Portuguesa*, Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- DINIS J., *As pupilas do senhor reitor*, Porto: Livraria Civilização [abrev. **JDP**].
- HLIBOWICKA-WĘGLARZ B., 1998, *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*, Lublin: Wyd. UMCS.
- MATEUS M.H.M., BRITO A.M., DUARTE I., HUB FARIA I., 1983, *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra: Livraria Almedina.
- OLIVEIRA C., COELHO M.L., 2007, *Gramática Aplicada. Português língua estrangeira. Níveis inicial e elementar A1, A2 e B1*, Texto Editores [abrev. **GAP1**].
- QUEIRÓS EÇA de J.M., 2001, *O Crime do Padre Amaro*, Publicações Europa-América [abrev. **EQC**].
- QUEIRÓS EÇA de J.M., 2001, *O primo Basílio*, Porto: Porto Editora [abrev. **EQPB**].
- QUEIRÓS EÇA de J.M., 2000, *Os Maias*, Biblioteca Visão, Coleção Novis, vol. I e II [abrev. **EQMI e EQMII**].
- REDOL A., 1998, *Barranco de cegos*, Lisboa: Caminho [abrev. **ARBC**].
- SAID ALI M., 1964, *Gramática histórica da língua portuguesa*, São Paulo: Edições Melhoramento.
- SARAMAGO J., 1998, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, Lisboa: Caminho [abrev. **JSA**].
- SARAMAGO J., 2000, *Memorial do Convento*, Biblioteca Visão, Coleção Novis [abrev. **JSM**].
- SARAMAGO J., 2001, *Ensaio sobre a Cegueira*, Lisboa: Caminho [abrev. **JSEC**].
- TORGA M., *Novos Contos da Montanha*, Coimbra [abrev. **MTC**].
- VASCONCELOS P., 2005, *1613*, Oficina do Livro [abrev. **PVI**].
- VÁZQUEZ CUESTA P., MENDES DA LUZ M.A., 1980, *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa: Edições 70.
- VENDLER Z., 1967, Verbs and times, *Linguistic and Philosophy*, Ithaca: Cornell University Press, 97–121.
- XAVIER M.F., MATEUS M.H.M. (eds.), 1992, *Dicionário de termos linguísticos*, Lisboa: Edições Cosmos.

Summary

Periphrastic verbal expressions in European Portuguese (EP)

The author's intention is to show difficulties related to the definition and the classification of periphrastic constructions in Portuguese as well as to present the range of verbal periphrases in EP. At the same time author points out the fact that the value of periphrastic constructions is influenced by the tense of auxiliary verb, the class of verbal predicate, quantification of nominal syntagmas and adverbial expressions.

Streszczenie

Peryfrazy werbalne w europejskiej wersji języka portugalskiego

Intencją autorki jest wskazanie trudności związanych z definicją i klasyfikacją konstrukcji peryfrastycznych języka portugalskiego, a także zaprezentowanie inwentarza peryfraz werbalnych w tym języku. Autorka zwraca jednocześnie uwagę, że na wartość konstrukcji peryfrastycznych mają wpływ między innymi takie czynniki, jak: czas gramatyczny czasownika posiłkowego, klasa predykatu werbalnego czy wyrażenia przysłówkowe.